



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO ESCRITA COMO PRÁTICA SISTEMÁTICA E PLANEJADA**

**Autora: Shirley Monteiro Campos Nunes**

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

smc.monteiro@hotmail.com

**Orientadora: Maria Nazareth de Lima Arrais**

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

nazah\_11@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como finalidade refletir sobre a importância da produção escrita, nas aulas de Língua Portuguesa, realizada como prática sistemática e planejada. Optamos pela pesquisa bibliográfica por nos permitir, a partir de revisão sobre a literatura do assunto abordado, alcançar o objetivo traçado. A reflexão sobre a relevância desse modelo de escrita será feita com base, prioritariamente, em Antunes (2003), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1997) e em Koch e Elias (2012). No primeiro momento, falamos sobre o valor dessa atividade na vida do cidadão, por possibilitar sua inserção e participação no mundo letrado. Em seguida, refletimos sobre o modo como tal exercício, costumeiramente, vem acontecendo em muitas salas de aula. E, finalmente, fundamentados nas leituras sobre a temática, mostramos como a sistematização e o planejamento dessa prática permite o uso de estratégias de produção mais adequadas a sua realização em sala de aula. Inferimos que esse trabalho se justifica por possibilitar o aprofundamento das discussões sobre a importância da produção escrita, nas aulas de Língua Portuguesa, como prática sistemática e planejada.

**Palavras-chave:** Produção escrita, sistematização, planejamento, estratégias de produção.

### **1 Introdução**

Há tempos, pesquisas e estudos sobre o ensino da Língua Portuguesa e as habilidades que seu usuário deve desenvolver, durante o período escolar, vêm demonstrando a importância de se refletir como o trabalho com as diversas modalidades da língua, costumeiramente, se realiza em boa parte das nossas escolas. Dentre essas possibilidades encontra-se o exercício da produção escrita, nosso objeto de estudo.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O reconhecimento dos sujeitos envolvidos nessa prática, a necessidade de saber o que dizer e a definição de objetivos, na hora de escrever, são alguns dos fatores apresentados nos inúmeros trabalhos desenvolvidos sobre a temática da produção escrita que demonstram a importância de abordá-la como um exercício exigente dos que a produzem e, sobretudo, dos que a orientam. Sistematizar e planejar a realização dessa atividade permitirá ao aluno uma produção mais elaborada e amadurecida, oportunizando-lhe, pois, escrever, ler e reescrever seus textos para que atinjam os objetivos a que se propõem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que a finalidade maior do ensino da Língua Portuguesa deve ser a expansão de seu uso, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades básicas como falar, escutar, ler e escrever. Mostram que essas competências são adquiridas através de processos de produção e compreensão de textos e que, desse modo, a escola apresenta-se como espaço ideal ao aperfeiçoamento e consequente garantia da participação plena na sociedade pela concretização das mesmas (BRASIL, 1997).

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir [...] textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto (BRASIL, 1997, p.35).

Desse modo, fica evidente que não existe mais espaço para uma prática de produção escrita que não entenda o texto como um produto maior, como resultado de elementos que se interrelacionam. Atividades de escrita que levam em consideração os sujeitos envolvidos nessa tarefa, seus conhecimentos e objetivos, são determinantes para o tipo de texto a ser produzido em cada contexto e situação comunicativa.

Cientes sobre a importância das aulas de Língua Portuguesa na formação de escritores competentes para escrever diversos textos que lhes são exigidos, objetivamos, com esse estudo, refletir a importância da produção escrita como prática sistemática e planejada.

Segundo Marcuschi (2008), a produção escrita, em consequência da modernidade, tornou-se um bem social fundamental para enfrentar o cotidiano. Essa importância não a torna superior a outras práticas comunicativas, mas pode representar, diante dos usos que tem na sociedade, símbolo de educação, desenvolvimento e poder.



Portanto, entendemos a relevância deste trabalho por possibilitar o aprofundamento das discussões sobre a importância da produção escrita, nas aulas de Língua Portuguesa, como prática sistemática e planejada, resultando, pois, em subsídio para estudo dos interessados pela temática aqui refletida.

## **2 A produção escrita na escola**

Desde a sua origem, a escrita foi resultado de um trabalho do homem que, diante de suas necessidades, buscou formas para criá-la. Não pretendemos, aqui, trazer à memória como essa descoberta se deu nem tampouco o que enfrentaram as sociedades primitivas para tão grandiosa conquista. O que ansiamos neste trabalho é demonstrar a importância e os benefícios que o desenvolvimento dessa habilidade pode representar na vida dos usuários da língua, bem como apresentar estratégias adequadas para desenvolvê-la.

Nesse contexto, entendemos a inviabilidade de conceber uma prática da produção escrita que venha de encontro a legítimas situações de uso em determinado tempo e lugar. A escrita é uma prática histórica, social, interacional, contextual e, sobretudo, funcional. Eis porque acreditamos que deve estar em consonância com os interesses dos sujeitos envolvidos nessa prática.

A necessária competência para utilizar a língua escrita nas distintas situações do dia a dia, condição essencial, em nossos tempos, para que o sujeito se torne um cidadão-participante no mundo leva-nos a considerar a importância do aperfeiçoamento dos responsáveis por mediar esse ensinamento. Aos professores de Língua Portuguesa, especialmente, cabe desenvolvê-la de modo planejado e comprometido com o papel social que essas atividades podem ter para o escritor proficiente.

É inviável resistir ou rejeitar esse exercício como prática sistemática e planejada que deve ser. Esse trabalho, em sala de aula, precisa se realizar de modo vivo, interativo e associado ao contexto dos envolvidos para que se torne significativo e importante aos que o realiza. A escola deve ser espaço onde o acesso ao conhecimento atenda às demandas da sociedade. Para isso, necessariamente, precisa atentar e rever práticas de ensino para que a língua se apresente, nas suas diversas modalidades, como organismo vivo, interligado e, portanto, repleto de significação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Cabe, pois, a escola, especialmente, durante as aulas de Língua Portuguesa, possibilitar que os alunos, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem por ela oferecido, sejam competentes para entender e produzir textos favoráveis a sua vida cotidiana (BRASIL, 1997).

[...] o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve. Em outras palavras, subjaz uma concepção de linguagem, de texto e de sujeito escritor ao modo pelo qual entendemos, praticamos e ensinamos a escrita, ainda que não tenhamos consciência disso (KOCH & ELIAS, 2012, p. 32).

Com base nessa citação, compreendemos que as práticas de escrita propostas em sala de aula não são aleatórias. Mesmo que inconscientemente, elas resultam da valorização dada a um dos elementos mencionados: linguagem, texto ou sujeito, surgindo, pois, produções centralizadas em um só elemento ou em elementos que interagem para a completude do texto.

Para melhor compreensão dessa ideia, o quadro seguinte apresenta princípios norteadores das práticas de escritura, realizadas nas escolas, os quais advêm de diferentes concepções sobre a escrita.

CONCEPÇÃO DE ESCRITA	
<b>FOCO NA LÍNGUA</b>	O conhecimento do código linguístico utilizado é suficiente, ou seja, o que está escrito é o que deve ser entendido.
<b>FOCO NO ESCRITOR</b>	Expressam-se o pensamento e as intenções do escritor sem considerar as experiências, os conhecimentos do leitor ou a interação presentes nesse processo.
<b>FOCO NA INTERAÇÃO</b>	A escrita é pautada na interação entre escritor e leitor. O sentido é construído no texto para o qual aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais são relevantes.

Fonte: KOCH e ELIAS, 2012.

Valorizar apenas o que o escritor decide ou objetiva no seu texto é anular a participação do sujeito-leitor na concretização da comunicação. Destacar somente o perfeito domínio do código pode representar um distanciamento da multiplicidade de elementos que se interligam nessa prática. Assim, priorizar exclusivamente um dos elementos referidos limita a importância de fatores que favorecem a compreensão do texto, produto da interação entre esses elementos.

O trabalho com a produção escrita, a partir de planejamento e sistematização das atividades propostas na escola, reveste de valor essa prática que deve favorecer o



desenvolvimento, no escritor, de habilidades que permitam sua inserção e participação no espaço onde vive. Esse trabalho é resultado de exercícios de produção nos quais a interação entre os seus elementos constitutivos ajudam a construir e concretizar atividades com fins práticos e significativos.

Portanto, compete à escola, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, tornar-se espaço onde a produção escrita seja entendida e valorizada como prática exigente de planejamento e sistematização para a efetiva construção dos múltiplos sentidos que um texto escrito pode ter.

### **3 A sistematização e o planejamento da produção escrita**

É inegável que, na escola, a escrita é prática bastante realizada durante as aulas. Porém, faz-se necessário observar de que modo esse exercício é conduzido, pois, é inadmissível torná-lo válvula de escape dos momentos onde não houve planejamento para outras atividades julgadas, quase sempre, mais importantes que essa.

A escrita, prática sistemática e planejada, “precisa ser repensada”. Quando ela é reduzida à copia de textos ou exercícios que não oportunizam desenvolver os saberes e a criatividade dos alunos, quando serve de passatempo durante as aulas, o escritor se torna mero reproduzidor de ideias alheias, muitas vezes, distanciadas do seu contexto e, conseqüentemente, do seu papel funcional.

[...] não se deve ensinar a escrever por meio de práticas centradas apenas na codificação [...]. É preciso que se coloquem as questões centrais da produção desde o início: como escrever, considerando, ao mesmo tempo, o que pretendem dizer e a quem o texto se destina – afinal, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção de dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê (BRASIL, 1997, p.66).

Significa dizer que, devido ao caráter funcional que a escrita deve ter, a concepção mais viável para a sua prática é a que tem como foco a interação entre quem escreve e quem recebe o texto, pois ambos desempenham papéis determinantes para o entendimento do texto, que só tem sentido quando a compreensão se efetiva.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para os Parâmetros esse exercício é processo comunicativo, cognitivo e uma atividade discursiva capaz de possibilitar e considerar as condições em que é produzida: para que, para quem, onde e como se realiza (BRASIL, 1997).

Cabe ao professor de Língua Portuguesa, principal responsável pela realização dessa prática nas escolas, sistematizar e planejar suas aulas de produção escrita e verificar a importância que cada etapa desse processo representa. Koch e Elias (2012) demonstram que à escrita é dada a oportunidade de um planejamento, de uma execução mais bem cuidada e a revisão para possível reorganização e reescritura do mesmo.

[...] produzir um texto escrito não é tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções (ANTUNES, 2003, 54).

O quadro seguinte, proposto por Antunes (2003), explana etapas dessa atividade e nos auxilia a compreender momentos que implicam numa prática de escrita planejada e sistemática.

<b>ETAPAS DISTINTAS E INTERCOMPLEMENTARES IMPLICADAS NA ATIVIDADE DA ESCRITA</b>		
<b>1. PLANEJAR</b>	<b>2. ESCREVER</b>	<b>3. REESCREVER</b>
<b>É a etapa para o sujeito:</b>	<b>É a etapa para o sujeito:</b>	<b>É a etapa para o sujeito:</b>
Ampliar seu repertório;	Pôr no papel o que foi planejado;	Rever o que foi escrito;
Delimitar o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	Realizar a tarefa motora de escrever	Confirmar se os objetivos foram cumpridos;
Eleger o objetivo, a finalidade com que vai escrever;	Cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos;	Avaliar a continuidade temática;
Escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações;		Observar a concatenação entre os períodos entre os parágrafos; ou entre os blocos superparagráficos;
Prever as condições dos possíveis leitores;		Avaliar a clareza do que foi comunicado; avaliar a adequação do texto às condições da situação;
Considerar a situação em que o texto vai circular;	Enfim, essa é uma etapa intermediária, que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	Rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da sintaxe e da semântica, conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
Decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		Rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação, a ortografia e a divisão do texto em parágrafos.
Estar seguro quanto ao que	Normalmente, a escola tem	





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem enfocado apenas a escrita gramaticalmente correta.	
---	---	--

Fonte: ANTUNES, 2003.

As aulas de produção escrita, conforme se pôde verificar no quadro acima, precisam ir além de treino para o aperfeiçoamento de aspectos gramaticais da língua tais como ortografia, pontuação, concordância, pois esse reducionismo prejudica a capacidade de criação, reflexão e reorganização que os alunos têm durante a prática escrita planejada e sistemática.

O trabalho com a escrita deve ir além do domínio gráfico das palavras. Deve permitir ao produtor de textos a criação de discursos nas diversas situações de comunicação a que são submetidos. Esses discursos trazem à tona o aluno como sujeito possuidor de conhecimentos, vivências e ideologias advindas das relações mantidas no meio social onde está inserido. Logo, cabe aos professores de Língua Portuguesa, sobretudo, planejar suas aulas de produção escrita para que, se necessário, ultrapassem as propostas de atividades do livro didático que, em alguns casos, se traduzem em propostas sem significação para os alunos em formação.

Logo, diante das reflexões feitas aqui, entende-se que a produção escrita na escola precisa ser (re)pensada de modo a atender as exigências de uma sociedade onde, cada vez mais, desenvolver competências da modalidade escrita da língua é essencial. Escrever, na escola, não deve ser prática irrefletida ou assistemática, pois subjaz a ela o envolvimento de vivências e realidades múltiplas que carecem, portanto, reflexão, planejamento e sistematização para sua concretude.

#### 4 Metodologia

A definição do tema e a escolha do título da pesquisa, primeiros passos do trabalho científico, nos levaram a definir a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico da nossa investigação por nos permitir alcançar o objetivo aqui traçado: refletir a processo da produção escrita.

O levantamento bibliográfico caracterizou-se pela seleção e estudo intensivo sobre a temática investigada. Adotamos, especialmente, para tal propósito, os pressupostos teóricos



de Antunes (2003), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e de Koch e Elias (2012) por tratarem a temática escolhida de modo a permitir o conhecimento e a reflexão do assunto em discussão.

Após esses procedimentos, elaboramos este texto, que apresenta a produção escrita como prática planejada e sistemática.

#### **4 Considerações Finais**

A análise realizada buscou aguçar a reflexão sobre a importância da produção escrita como prática sistemática e planejada. A partir desse estudo, pôde-se verificar a relevância da escrita na sociedade atual cada vez mais exigente do desenvolvimento de competências para os usuários da língua.

Refletir a forma como essa prática acontece em boa parte das nossas escolas e, sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa, espaços propícios à formação de um sujeito-escritor proficiente para os diversos textos que produz, apresenta-se, nesse cenário, essencial para a realização dessa atividade de forma organizada e planejada.

A escrita não deve, no contexto atual, ser tomada como simples representação de um código, pois a função que desempenha vai além dessa reprodução gráfica a que, em alguns casos, é reduzida. Práticas de escrita que enfatizam o mero processo da codificação desmerecem o valor e a importância que a escrita tem em uma sociedade onde as vivências do letramento estão cada vez mais presentes no cotidiano.

O estudo e as leituras realizadas sobre a temática em questão permitiram depreender que planejar e sistematizar as atividades da escrita, em sala de aula, possibilitam ao aluno produções mais significativas, porque conscientes. Levar em consideração os diferentes momentos – planejamento, operação e revisão – que devem envolver essa ação, é tomar consciência da importância de preparar o aluno para o que precisa fazer, orientá-lo como fazer e, finalmente, auxiliá-lo a observar o que foi possível fazer (ANTUNES, 2003).

Assim, apresentar a importância da produção escrita como prática sistemática e planejada sugere aos envolvidos na mediação desse processo reflexão sobre a sua prática pedagógica para o desenvolvimento da escrita. Diante das diversas discussões existentes a



respeito dessa relevância no trabalho com a escrita, nosso estudo pode contribuir para a realização de outras reflexões sobre a prática escrita sistemática e planejada.

### **Referências**

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R. (Org.). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

GOMES, M. L. de C.. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.